



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO  
CAMPUS CAMPOS BELOS  
BACHARELADO EM ZOOTECNIA

**THAYNARA JOYCE MOREIRA DOS SANTOS**

**EQUOTERAPIA PARA DESENVOLVIMENTO SOCIAL: RELATO DE  
EXPERIENCIA**

**CAMPOS BELOS GOIÁS**

**2026**

**THAYNARA JOYCE MOREIRA DOS SANTOS**

**EQUOTERAPIA PARA DESENVOLVIMENTO SOCIAL: RELATO DE  
EXPERIENCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado aos membros avaliadores do curso de Bacharelado em Zootecnia do Instituto Federal Goiano Campus Campos Belos, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Zootecnia.

**Orientador(a):** Prof. Dr. João Rufino Junior

**CAMPOS BELOS GOIÁS**

**2026**

## FICHA CATALOGRÁFICA

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do  
Programa de Geração Automática do Sistema Integrado de Bibliotecas do IF Goiano - SIBi

|       |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
|-------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| S237e | Santos, Thaynara Joyce Moreira Dos<br>Equoterapia Para Desenvolvimento Social - Relato de<br>Experiencia / Thaynara Joyce Moreira Dos Santos. Campos<br>Belos 2026.<br><br>29f. il.<br><br>Orientador: Prof. Dr. João Rufino Junior.<br>Tcc (Bacharel) - Instituto Federal Goiano, curso de 0620184 -<br>Bacharelado em Zootecnia - Campos Belos (Campus Campos<br>Belos).<br>1. Animais. 2. atendimentos. 3. inclusão. 4. terapêutico. 5.<br>zootecnia. I. Título. |
|-------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

# TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IF GOIANO



Repositório Institucional do IF Goiano - RIIF Goiano  
Sistema Integrado de Bibliotecas

## TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IF GOIANO

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano a disponibilizar gratuitamente o documento em formato digital no Repositório Institucional do IF Goiano (RIIF Goiano), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IF Goiano.

### IDENTIFICAÇÃO DA PRODUÇÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA

|                                                                                     |                                                         |
|-------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Tese (doutorado)                                           | <input type="checkbox"/> Artigo científico              |
| <input type="checkbox"/> Dissertação (mestrado)                                     | <input type="checkbox"/> Capítulo de livro              |
| <input type="checkbox"/> Monografia (especialização)                                | <input type="checkbox"/> Livro                          |
| <input checked="" type="checkbox"/> TCC (graduação)                                 | <input type="checkbox"/> Trabalho apresentado em evento |
| <input type="checkbox"/> Produto técnico e educacional - Tipo: <input type="text"/> |                                                         |
| Nome completo do autor:                                                             | Matrícula:                                              |
| <b>Thaynara Joyce Moreira Dos Santos</b>                                            | <b>2021206201840083</b>                                 |
| Título do trabalho:                                                                 |                                                         |
| <b>Equoterapia Para Desenvolvimento Social - Relato de Experiencia</b>              |                                                         |

### RESTRIÇÕES DE ACESSO AO DOCUMENTO

Documento confidencial: ☒ Não ☐ Sim, justifique:

Informe a data que poderá ser disponibilizado no RIIF Goiano: **01** / **07** / **2026**

O documento está sujeito a registro de patente? ☐ Sim ☒ Não

O documento pode vir a ser publicado como livro? ☒ Sim ☐ Não

### DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O(a) referido(a) autor(a) declara:

- Que o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- Que obteve autorização de quaisquer materiais inclusos no documento do qual não detém os direitos de autoria, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- Que cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.

Documentos assinado digitalmente  
**gov.br** THAYNARA JOYCE MOREIRA DOS SANTOS  
Data: 01/07/2026 08:34:16-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

**Campos Belos Goiás** **28** / **06** / **2026**  
Local Data

Assinatura do autor e/ou detentor dos direitos autorais

Ciente e de acordo:

Assinatura do(a) orientador(a) **gov.br** JOAO RUFINO JUNIOR  
Data: 30/05/2026 16:07:49-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

## ATA DE DEFESA



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

Ata nº 47/2026 - UE-CB/GE-CB/CMPCBE/IFGOIANO

### ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO BACHARELADO

#### EM ZOOTECNIA

(Elaboração via SUAP)

Ao dia 15 de junho de 2026, às 14h00, reuniu-se os componentes da Banca Examinadora, Dr. João Rufino Junior, Dra. Tainara Tâmara Santiago Silva e Me. Antônio Claudio Ferreira, sob presidência do primeiro, nas dependências do Instituto Federal Goiano - Campus Campos Belos, em sessão pública, para defesa do trabalho de conclusão de curso (TCC) intitulado: EQUOTERAPIA PARA DESENVOLVIMENTO SOCIAL: RELATO DE EXPERIENCIA do estudante THAYNARA JOYCE MOREIRA DOS SANTOS, sob a orientação do professor Dr. João Rufino Junior do Curso Bacharelado em Zootecnia. Tendo em vista as normas que regulamentam o Trabalho de Curso e procedidas as recomendações, o estudante foi considerado aprovadas com ressalvas, considerando-se integralmente cumprido este requisito quando o aluno entregar a versão final corrigida, para fins de obtenção do título de Bacharel em Zootecnia. Nada mais havendo a tratar, eu, João Rufino Junior, lavrei a presente ata que, após lida e aprovada, segue assinada por seus integrantes.

Campos Belos, 15 de junho de 2026.

Justificativa e comentários sobre o trabalho:

Sugestões de alterações do trabalho (em caso de Aprovação com Ressalvas): Correção do trabalho conforme sugestões da banca e Corrigir referencias.

Assinado eletronicamente via SUAP

Dr. João Rufino Junior

Assinado eletronicamente via SUAP

Dra. Tainara Tâmara Santiago Silva

Assinado eletronicamente via SUAP

Me. Antônio Claudio Ferreira

Documento assinado eletronicamente por:

- **Joao Rufino Junior, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO** , em 26/06/2026 09:53:31.
- **Antonio Claudio Ferreira, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO** , em 26/06/2026 10:08:10.
- **Tainara Tamara Santiago Silva, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO** , em 26/06/2026 11:09:00.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 26/06/2026. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifgoiano.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

**Código Verificador:** 835170

**Código de Autenticação:** 2e6223640f



INSTITUTO FEDERAL GOIANO

Campus Campos Belos

Rodovia GO-118 Qd. 1-A Lt. 1 Caixa Postal, 1, Setor Novo Horizonte, CAMPOS BELOS / GO, CEP 73.840-000

(62) 3451-3386

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho a Deus, por ser minha força e sustento em toda a minha caminhada, permitindo que eu chegasse até aqui. E à Nossa Senhora Aparecida, por sua proteção e intercessão ao longo da minha trajetória. Aos meus pais, que sempre foram meu apoio e meu alicerce. E às minhas amigas, pela amizade e por compartilharem comigo essa caminhada.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço, primeiramente, a Deus, por estar sempre comigo, por me sustentar e me fortalecer em todos os momentos desta caminhada, e graças a Ele que chego com gratidão a esta etapa final.

À minha família, em especial aos meus pais, Ana Paula dos Santos Oliveira Lopes e Valdir Moreira Lopes, por nunca desistirem de mim, por acreditarem no meu potencial e por sempre me incentivarem em todos os momentos da minha vida e formação.

Ao meu orientador, Dr. João Rufino, pela oportunidade de aprendizado, orientação, paciência e por contribuir significativamente para o meu crescimento profissional.

Ao Grupo de Estudos de Produção Animal do Nordeste Goiano (GEPANG), pelo conhecimento compartilhado, pelas experiências práticas e oportunidade de aprendizado em grupo, que contribuíram de forma essencial para minha formação acadêmica e profissional.

À minha amiga e dupla Taís Matias, por tornar esses anos de faculdade mais leves, pela parceria, apoio e companheirismo ao longo da graduação. Aos professores que acompanharam minha trajetória acadêmica, pelos ensinamentos, dedicação e contribuição para minha formação.

E a todos que, de alguma forma, contribuíram para minha jornada, com apoio e motivação ao longo do curso.



## **RESUMO**

A equoterapia é uma abordagem terapêutica que utiliza o cavalo como instrumento de estímulo e desenvolvimento físico, emocional, cognitivo e social de pessoas com necessidades específicas, contribuindo para a inclusão social e melhoria da qualidade de vida dos praticantes. O presente trabalho teve como objetivo relatar a experiência vivenciada no projeto “Equoterapia para o Desenvolvimento Social” realizado na Escola Fazenda do Instituto Federal Goiano Campus Campos Belos. O estudo caracterizou-se como um relato de experiência, com abordagem qualitativa dos atendimentos realizado entre novembro de 2024 e julho de 2025, incluindo casos de Transtorno do Espectro Autista e paralisia cerebral. A avaliação dos resultados foi considerando as observações feitas durante os atendimentos. Durante a execução do projeto, foram observadas melhorias relacionadas ao equilíbrio, coordenação motora, interação social, comunicação, atenção e participação nas atividades propostas. Além dos benefícios observados nos praticantes, o projeto evidenciou a importância da atuação da Zootecnia na equoterapia, especialmente nas atividades relacionadas ao manejo, bem-estar e acompanhamento dos equinos utilizados nas sessões terapêuticas. A participação dos estudantes contribuiu para a segurança dos atendimentos e das condições adequadas dos animais, além de proporcionar experiências práticas relacionadas ao trabalho em equipe, à inclusão social e à formação profissional. Dessa forma, conclui-se que a equoterapia apresentou contribuições positivas para o desenvolvimento e bem-estar dos praticantes, além de fortalecer a formação humanizada dos discentes e a integração entre instituição e comunidade.

**Palavras-chave:** Animais; atendimentos; inclusão; terapêutico; zootecnia.

## LISTA DE FIGURA

|                                                               | Páginas |
|---------------------------------------------------------------|---------|
| Figura 01. Centro de Equoterapia na Escola Fazenda do IF..... | 20      |
| Figura 02. Primeiro atendimento no Centro.....                | 21      |
| Figura 03. Equipe do centro de equoterapia.....               | 21      |
| Figura 04. Capacitação prática em equoterapia.....            | 22      |
| Figura 05. Discentes atuando na função de guia.....           | 23      |
| Figura 06. Auxiliar lateral da sessão.....                    | 23      |
| Figura 07. Mediando os exercícios proposto.....               | 24      |
| Figura 08. Atendimento com a praticante.....                  | 24      |
| Figura 09. Planejamento terapêutico.....                      | 25      |
| Figura 10. Registros dos relatórios.....                      | 25      |
| Figura 11. Interação do praticante com equino.....            | 26      |
| Figura 12. Praticante em atendimento.....                     | 27      |
| Figura 13. Praticante durante a sessão.....                   | 28      |
| Figura 14. Praticante realizando o exercício proposto.....    | 29      |

## SUMÁRIO

|                                                                       |    |
|-----------------------------------------------------------------------|----|
| 1. INTRODUÇÃO .....                                                   | 12 |
| 2. OBJETIVO GERAL .....                                               | 14 |
| 3. REFERENCIAL TEÓRICO .....                                          | 15 |
| 3.1 Equoterapia: histórico e conceito .....                           | 15 |
| 3.2 O cavalo como agente terapêutico .....                            | 16 |
| 3.3 Atuação da zootecnia na equoterapia .....                         | 17 |
| 3.4 Equoterapia como prática extensionista e de inclusão social ..... | 18 |
| 4. METODOLOGIA .....                                                  | 20 |
| 4.1 Caracterização do local e do projeto .....                        | 20 |
| 4.2 Equipe multiprofissional .....                                    | 21 |
| 4.3 Preparação dos equinos e capacitação da equipe .....              | 22 |
| 4.4 Desenvolvimento das atividades terapêuticas .....                 | 22 |
| 4.5 Registro e avaliação das atividades .....                         | 25 |
| 4.6 Divulgação das ações extensionistas .....                         | 26 |
| 5. RESULTADOS E DISCUSSÃO .....                                       | 27 |
| 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....                                         | 30 |
| 7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....                                   | 31 |

## 1.INTRODUÇÃO

A equoterapia tem se destacado como uma importante prática terapêutica que utiliza o equino para ajudar no desenvolvimento de pessoas com necessidades especiais, contribuindo para melhorias no equilíbrio, coordenação motora e fortalecimento muscular, além de estimular a atenção e a inclusão social. Reconhecida no Brasil pela Lei nº 13.830 e regulamentada na ANDE-BRASIL, essa abordagem integra profissionais das áreas da saúde, educação e equitação, utilizando o movimento tridimensional do cavalo como instrumento terapêutico capaz de promover estímulos motores, sensoriais, cognitivos e emocionais aos praticantes.

Ao longo da história, a relação entre seres humanos e equinos ultrapassou os limites das atividades esportivas, de trabalho e transporte, passando a assumir também importante função terapêutica e social. Estudos demonstram que fatores anatômicos e comportamentais dos equinos favorecem sua utilização em práticas terapêuticas e reabilitadoras voltadas a indivíduos com diferentes exigências específicas (MACIEL, 2016). Além dos benefícios direcionados aos praticantes, a equoterapia destaca-se pela interação interespecífica estabelecida entre ser humano e animal, promovendo vínculos afetivos e estímulos emocionais capazes de contribuir para o bem-estar físico e mental dos envolvidos.

Nesse contexto, o cavalo deixa de exercer apenas função recreativa ou esportiva e passa a ocupar papel como agente terapêutico, tornando essencial aplicação de práticas adequadas de manejo, sanidade, treinamento e bem-estar animal. Dessa forma, a atuação do profissional da zootecnia torna-se fundamental dentro das equipes multiprofissionais de equoterapia, especialmente no acompanhamento das condições físicas, nutricionais e comportamentais dos equinos utilizados nas sessões terapêuticas.

O zootecnista contribui diretamente para o manejo adequado dos animais, assegurando condições que favoreçam tanto o desempenho terapêutico quanto o bem-estar animal, fatores essenciais para a segurança e eficiência das atividades desenvolvidas. Sua atuação envolve a seleção dos equinos, acompanhamento nutricional, o manejo sanitário, treinamentos dos animais que são utilizados nas práticas terapêuticas.

Apesar da crescente valorização da equoterapia no Brasil, ainda são limitados os estudos que abordam a contribuição da zootecnia dentro dessa prática terapêutica. A maior parte das pesquisas concentra-se nos benefícios proporcionados aos praticantes, enquanto aspectos relacionados ao manejo dos equinos e à participação dos profissionais da Zootecnia permanecem pouco explorados na literatura científica. Dessa forma, existe

uma lacuna científica relacionada à compreensão do papel da Zootecnia na qualidade dos atendimentos e nos cuidados dos equinos utilizados na equoterapia, aspecto que este trabalho busca evidenciar por meio deste relato de experiência.

Além disso, muitos municípios do interior ainda enfrentam dificuldades relacionadas ao acesso a terapias complementares gratuitas e inclusivas, especialmente para famílias em situação de vulnerabilidade social. Nesse contexto, a equoterapia destaca-se como uma abordagem terapêutica e social, colaborando para o desenvolvimento físico, emocional e social dos praticantes, promovendo a inclusão, qualidade de vida e bem-estar. Diante disso, torna-se relevante compreender a atuação da zootecnia e a importância do manejo adequado dos equinos nas atividades terapêuticas, bem como os impactos sociais promovidos por projetos voltados à comunidade.

Neste contexto, o projeto “Equoterapia para desenvolvimento social” realizado no Instituto Federal Goiano Campus Campos Belos, surge como uma iniciativa extensionista voltada à inclusão social, desenvolvimento terapêutico dos praticantes e valorização do bem-estar animal. Envolvendo discentes do curso de Bacharelado em Zootecnia em atividades relacionadas ao manejo dos equinos, acompanhamento das sessões terapêuticas e interação direta com os praticantes, proporcionando experiências práticas e formação acadêmica interdisciplinar.

## **2. OBJETIVO GERAL**

Objetivou-se, com este projeto, relatar a experiência vivenciada na interação terapêutica entre humanos e animais, por meio da equoterapia, destacando os benefícios proporcionados aos praticantes e a participação dos profissionais da zootecnia para o manejo e o bem estar dos equinos utilizados nas atividades terapêuticas.

### 3. REFERENCIAL TEÓRICO

#### 3.1 Equoterapia: histórico e conceito

A interação entre o ser humano e os equinos existe desde a antiguidade, período em que esses animais eram utilizados em guerras, serviços de tração e transportes. Ao longo dos anos, a utilização dos cavalos em atividades pesadas foi reduzida, passando a exercerem funções mais diversificadas, como participação em esportes, lazer e auxílio em práticas terapêuticas (Silveira *et al.*, 2021). Nesse contexto, o uso dos cavalos como recurso terapêutico e de recuperação começou no período antes de Cristo, quando ajudavam no tratamento de insônia e na recuperação de soldados feridos durante guerras e batalhas (Oliveira, 2024).

Atualmente, os cavalos são utilizados na reabilitação de indivíduos com deficiência, condições neurológicas e dificuldades de locomoção, fortalecendo a equoterapia como um método terapêutico interdisciplinar (Kaminski, 2021). Embora essa prática tenha sido regulamentada recentemente no Brasil, a equoterapia vem sendo objeto de estudos e pesquisas há vários anos, com especial atenção voltada para crianças e adolescentes (Matarazo, 2022).

A equoterapia é uma abordagem terapêutica que utiliza os equinos como instrumento de desenvolvimento na vida dos praticantes. Proporcionando benefícios físicos e emocionais, contribuindo no desenvolvimento motor, estimulação psíquica, sensorial, socialização e fortalecimento de vínculos afetivos. Além disso, é especialmente indicada para pessoas que necessitam de atividades que melhorem o bem-estar, reduzam o estresse e regularizem o sono (Tessmann *et al.*, 2021). Assim, essa atividade contribui para aprimorar o equilíbrio, a postura e o fortalecimento muscular, ajudando a melhorar o controle de postura e de movimento, aumentando a autoconfiança e a autoestima, proporcionando uma melhor qualidade de vida (Santos, 2023).

A equoterapia pode ser aplicada a diferentes públicos, especialmente indivíduos que apresentam alterações motoras, neurológicas, cognitivas e comportamentais, incluindo crianças com paralisia cerebral, transtorno do espectro autista (TEA), além de indivíduos com lesões medulares, déficits sensoriais, distúrbios de linguagem e aprendizagem, hiperatividade, síndromes neurológicas, acidente vascular cerebral e sequelas relacionadas ao sistema nervoso central (Silva *et al.*, 2020).

De acordo com a Lei nº 13.830/2019, diversos profissionais atuam na equoterapia, cada um com suas habilidades e conhecimentos específicos, composta por psicólogo,

fisioterapeuta, profissional de equitação, pedagogo, fonoaudiólogo, terapeuta ocupacional e professores de educação física e médicos (Brasil, 2019). A fim de atender às necessidades específicas e potencialidades dos praticantes, a equoterapia é dividida em quatro fases. Sendo elas denominadas como hipoterapia, educação/reeducação, pré-esportivo e prática esportiva para equestre (Ande-Brasil, s.d).

A etapa hipoterapia é direcionada aos indivíduos que não apresenta condições físicas ou cognitivas para permanecer sozinho sobre o cavalo. Nesse processo, necessita do acompanhamento constante de profissionais e auxiliares durante a atividade. Tendo, há a presença de um auxiliar-guia, responsável por conduzir o cavalo, e de auxiliares laterais, que oferecem segurança e estabilidade durante o atendimento. No programa de Educação/Reeducação, o praticante já apresenta maior autonomia durante a montaria, conseguindo participar mais ativamente das atividades com o cavalo, realizando alguns comandos e até conduzir o cavalo em determinadas situações, necessitando de menor apoio da equipe. Já no pré-esportivo, as atividades são realizadas em grupo e estimulam a socialização, a autonomia e a confiança do praticante. Nessa os indivíduos possuem maior independência para conduzir o cavalo e podem participar de exercícios relacionados ao hipismo e de atividades com obstáculos em pista (Cerqueira; Costa, 2019).

### **3.2 O cavalo como agente terapêutico**

O cavalo desempenha papel fundamental nos atendimentos de equoterapia, sendo necessária uma seleção criteriosa dos animais para garantir segurança durante as sessões. Nesse processo, são avaliadas as características físicas, o comportamento, o temperamento e a capacidade de adaptação às atividades terapêuticas, verificando se o animal possui perfil adequado para a função. Os profissionais observam as reações diante de sons, movimentos e mudanças no ambiente, analisando se apresenta facilidade em se assustar ou se consegue permanecer calmo durante as atividades. A partir dessa avaliação, é possível identificar os animais aptos, aqueles que necessitam de treinamento e os que não são indicados para essa atividade (Majewski; Oliveira, 2021).

Os equinos destinados à equoterapia passam por treinamentos específicos com o objetivo de reduzir situações de estresse durante os atendimentos (Vaz, 2020). Na avaliação dos animais, são analisados aspectos comportamentais, como a interação com o ambiente, o interesse por pessoas ou objetos desconhecidos, a facilidade em apresentar agitação diante de estímulos e as reações de medo associadas aos movimentos. Essas



características contribuem para a identificação dos animais mais aptos às atividades terapêuticas (Castro *et al.*, 2019).

Nesse contexto, o equino é considerado um importante agente terapêutico, uma vez que seu movimento tridimensional atua diretamente no desenvolvimento do praticante. Esse estímulo favorece melhorias no equilíbrio, na postura e na coordenação motora (Carvalho; Mata, 2026). Além dos benefícios físicos, o contato com o animal fortalece a interação social e contribui positivamente para os aspectos emocionais, promovendo sensações de segurança, confiança e bem-estar.

Na equoterapia, o cavalo se destaca como o verdadeiro terapeuta, capaz de se mover de três maneiras: ao passo, ao trote e ao galope. O ritmo e o movimento proporcionar efeito calmante nos praticantes, contribuindo para a redução de comportamentos como automutilação, puxar os cabelos, sensibilidade sonora e hiperatividade (Souza; Duarte, 2026). Para isso, é fundamental que os cavalos sejam calmos, mansos e aceitem diferentes estímulos físicos, permitindo a realização das diversas posições utilizadas nas sessões terapêuticas.

Através de seus movimentos tridimensionais, que são semelhantes a marcha humana, movimentos sequenciais e simultâneos em três eixos: vertical (para cima e para baixo), lateral (para um lado e outro) e longitudinal (para frente e para trás), estimulam reações no corpo do praticante, oferecendo estímulos sensoriais e motores que beneficiam diversos aspectos da saúde física, mental e social (Majewski; Oliveira, 2020).

### **3.3 Atuação da zootecnia na equoterapia**

O zootecnista possui papel importante na criação e manejo de equinos, atuando em áreas como genética, nutrição, reprodução, bem-estar e saúde animal. Esses profissionais contribuem para a seleção dos animais, elaboração de dietas adequadas e práticas de manejo que garantam o desenvolvimento e desempenho dos cavalos (Oliveira, 2024). Contribuindo também com pesquisas e desenvolvimento de técnicas que favorecem o avanço da equinocultura no Brasil (Amorim, 2023).

Na literatura científica, destaque – se que o bem-estar dos equinos é fundamental para as atividades terapêuticas, pois estão ligadas às condições de alimentação, conforto, condição física e à expressão do comportamento natural do animal. A ausência desses cuidados pode comprometer tanto a qualidade de vida dos equinos quanto o desenvolvimento das práticas (Bonfim et al., 2024). Assim, a atuação do zootecnista

torna-se essencial para garantir que os princípios de bem-estar sejam atendidos de forma estruturada e baseada em evidências científicas.

Na equipe multiprofissional da equoterapia, o zootecnista é o responsável pela avaliação do comportamento dos equinos, seleção dos animais adequados e por garantir o bem-estar durante as atividades terapêuticas, podendo também auxiliar como guia nas sessões (Oliveira, 2024). Sua atuação envolve o manejo, o treinamento e o acompanhamento das condições dos animais, assegurando condições adequadas para o desempenho das funções terapêuticas. Além de aspectos relacionados ao acompanhamento sanitário, prevenção de lesões e doenças, programas de vacinação, também fazem parte dos cuidados necessários aos equinos na terapia (Fantin, 2014).

Além dos aspectos produtivos e de manejo, a atuação do zootecnista na equoterapia está diretamente relacionada à avaliação do comportamento e aptidão dos equinos para as atividades terapêuticas. A escolha adequada dos animais, considerando temperamento dócil e equilibrado, é um fator importante, pois influencia diretamente a segurança da terapia. Dessa maneira, o zootecnista contribui de forma significativa para a qualidade dos equinos utilizados na terapia, promovendo melhores condições de saúde, desempenho e bem-estar dos animais envolvidos (Santos, 2024).

Entretanto, ainda são necessários mais estudos sobre a atuação do zootecnista na equoterapia, principalmente devido a dificuldades encontradas na busca por trabalhos científicos que demonstrassem de forma mais detalhada a importância e o reconhecimento desse profissional nos centros terapêuticos (Oliveira, 2024).

### **3.4 Equoterapia como prática extensionista e de inclusão social**

Nos últimos anos, a discussão sobre inclusão social tem recebido maior atenção no Brasil, especialmente sobre atendimento de pessoas com deficiência nos diferentes espaços da sociedade. A inclusão social está relacionada à garantia de direitos e o envolvimento de todos os indivíduos na vida social, independentemente de suas condições físicas, sociais, econômicas ou culturais. Buscando garantir acesso a diferentes espaços e oportunidades, promovendo melhores condições de vida, maior autonomia nas atividades cotidianas na comunidade (Daxenberger *et al.*, 2020).

A equoterapia destaca-se como uma prática terapêutica e social capaz de contribuir para a inclusão de pessoas com necessidades específicas, favorecendo não apenas o desenvolvimento físico e emocional dos praticantes, mas também sua interação social e participação em diferentes ambientes. A inclusão social proporcionada permite que sejam

valorizados por suas capacidades e potencialidades, e não apenas por suas limitações. Superando os desafios e o alcance de objetivos durante as sessões contribuem para a percepção de suas próprias habilidades (Araújo, 2023).

Os estudos relacionados à equoterapia têm apresentado crescimento significativo em diversas instituições e centros especializados em todo o país. Esse avanço das pesquisas no Brasil envolve estudos clínicos, relatos de caso e revisões, que buscam analisar a eficácia da equoterapia no tratamento de diferentes condições, além de contribuir para o desenvolvimento de novas abordagens terapêuticas (Rocha *et al.*, 2020).

Com isso, as atividades desenvolvidas por meio das ações extensionistas possibilitam que os discentes a prática dos conhecimentos adquiridos durante a graduação, contribuindo para uma formação acadêmica mais humanizada e socialmente responsável. A participação em atividades relacionadas à equoterapia amplia a percepção dos estudantes sobre inclusão social, diversidade, empatia, responsabilidade e compromisso com a comunidade (Daxenberger *et al.*, 2020).

Essas iniciativas permitem que os estudantes interajam diretamente com a equipe multiprofissional, praticantes e familiares, ajudando a desenvolver habilidades práticas e comunicativas. A participação nas atividades terapêuticas possibilita ampliar a compreensão sobre o desenvolvimento da autonomia e a melhoria na condição de vida dos praticantes (Dias *et al.*, 2019).

## 4. METODOLOGIA

### 4.1 Caracterização do local e do projeto

O projeto foi realizado no Centro Integrado de Equoterapia localizado na Escola Fazenda do Instituto Federal Goiano Campus Campos Belos (Figura 01), em parceria com o Rotary Club Nova Geração e a Prefeitura Municipal.

**Figura 01:** Centro de Equoterapia na Escola Fazenda do IF



Fonte: Instagram (@equoterapia.camposbelos), 2023.

Os atendimentos tiveram início em novembro de 2024, inicialmente com três praticantes e dois equinos aptos para as atividades terapêuticas (Figura 02). Posteriormente, foram realizados atendimentos com diferentes necessidades biopsicossociais, selecionados pelo Centro de Reabilitação João Rodrigues Beltrão. O processo de seleção envolvia triagem realizada por profissionais da fisioterapia e psicologia, além de entrevista conduzida pelo coordenador administrativo juntamente com os pais ou responsáveis, considerando as condições médicas, necessidades individuais e a capacidade de participação nas sessões.

**Figura 02:** Primeiro atendimento no Centro.



Fonte: Arquivo Pessoal (2024)

#### **4.2 Equipe multiprofissional**

A equipe multiprofissional envolvida (Figura 03) foi composta por profissionais capacitados pela ANDE-BRASIL (Associação Nacional de Equoterapia), incluindo fisioterapeuta e psicólogo, responsáveis pelo planejamento e execução das atividades conforme a necessidade de cada praticante. O equitador, atuando no manejo, cuidados sanitários e treinamentos dos equinos.

A equipe administrativa e de manejo incluiu professores das áreas de Administração e Zootecnia, além de estudantes dos cursos de Bacharelado em Administração e Zootecnia, que auxiliaram nas atividades desenvolvidas no projeto, na organização das demandas administrativas, no acompanhamento da frequência dos praticantes e no agendamento dos atendimentos.

**Figura 03:** Equipe do centro de equoterapia.



Fonte: Arquivo Pessoal (2024).

### 4.3 Preparação dos equinos e capacitação da equipe

Antes das sessões, era realizada a preparação dos equinos, garantindo que os mesmos estivessem limpos, escovados e selados. Também eram observadas as condições físicas e comportamentais dos animais, assegurando o bem-estar animal durante os atendimentos.

Os discentes participaram de capacitações voltadas à atuação na equoterapia, por meio de estágios, cursos, palestras e orientações realizadas pelo equitador e pela equipe multiprofissional. Os treinamentos abordaram conhecimentos relacionados à prática da equoterapia, manejo dos equinos, segurança durante os atendimentos e funções desempenhadas pela equipe nas sessões (Figura 04). Também foram realizadas atividades práticas e simulações de atendimentos com os equinos do campus, proporcionando aos estudantes maior contato com os animais, desenvolvimento das habilidades necessárias e mais segurança para atuar durante os atendimentos.

**Figura 04:** Capacitação prática em equoterapia.



Fonte: Arquivo Pessoal (2025).

### 4.4 Desenvolvimento das atividades terapêuticas

Durante as sessões de equoterapia, os estudantes atuavam como guias dos equinos (Figura 05), conduzindo os animais conforme as orientações da equipe multiprofissional. Permaneciam atentos aos movimentos, comportamento e ritmo do cavalo, contribuindo para a segurança dos praticantes e o desenvolvimento adequado das práticas terapêuticas.



**Figura 05:** Discentes atuando na função de guia.



Fonte: Arquivo Pessoal (2025).

Os mesmos desempenhavam a função de auxiliar lateral, posicionando-se ao lado do praticante durante os atendimentos (Figura 06). Essa atividade envolvia, oferecer suporte físico, auxiliar na postura adequada, apoiar durante o processo de aproximação do cavalo e incentivar a participação ativa dos praticantes nas atividades propostas. Além disso, estavam aptos a direcionar os exercícios proposto para cada criança e a monitorar suas reações, como papel de mediador, sempre sob orientações dos profissionais envolvidos (Figura 07) . Além das atividades práticas durante as sessões, colaboravam com a organização do ambiente, preparação dos materiais utilizados, auxílio à equipe multiprofissional, na observação dos praticantes e acompanhamento das atividades desenvolvidas durante os atendimentos.

**Figura 06:** Auxiliar lateral da sessão.



Fonte: Arquivo Pessoal (2025).

**Figura 07:** Mediando os exercícios proposto.



Fonte: Arquivo Pessoal (2025).

As atividades terapêuticas deste projeto foram desenvolvidas com início dos atendimentos em novembro de 2024 e encerramento em julho de 2025, totalizando 28 atendimentos. As sessões aconteciam uma vez por semana, com a duração média de 40 minutos (Figura 08). O público atendido foi composto por seis praticantes, com diferentes perfis e envolvendo limitações cognitivas, comportamentais e sensoriais, incluindo casos de Transtorno do Espectro Autista (TEA) e paralisia cerebral, com faixa etária entre 03 a 17 anos.

**Figura 08:** Atendimentos com a praticante.



Fonte: Arquivo Pessoal (2024).



#### 4.5 Registro e avaliação das atividades

Dessa forma, eram elaborados planos terapêuticos individualizados para cada praticante, considerando suas condições clínicas e necessidades específicas (Figura 09). Essas propostas ajudavam a definir o cavalo mais adequado para cada caso, a organização da equipe responsável e a frequência de participação de cada praticante.

**Figura 09:** Planejamento terapêutico.

**DOCUMENTAÇÃO DO(A) PRATICANTE**

Nome do(a) praticante: Isaac Torres Hata

Número do Processo no SUAP: 13.728.00043.9025-88

Processo Finalizado em:                     

| Ordem | Identificação do Documento                                         | Compilê e Documentação? |
|-------|--------------------------------------------------------------------|-------------------------|
| 1ª    | Relatório Médico com Indicação para Equoterapia                    | ( ) Sim (X) Não         |
| 2ª    | Ficha Cadastral                                                    | (X) Sim ( ) Não         |
| 3ª    | Exatamento Importantes / Termo de Responsabilidade                 | (X) Sim ( ) Não         |
| 4ª    | Liberação de Imagem / Liberação de Dados                           | (X) Sim ( ) Não         |
| 5ª    | Termo de Ciência e Compromisso do Tratamento Equitápico            | (X) Sim ( ) Não         |
| 6ª    | Avaliação Fisiológica                                              | (X) Sim ( ) Não         |
| 7ª    | Avaliação Psicológica                                              | (X) Sim ( ) Não         |
| 8ª    | Planejamento Individual                                            | (X) Sim ( ) Não         |
| 9ª    | Relatório Diário                                                   | (X) Sim ( ) Não         |
| 10ª   | Contrato de Frequência                                             | (X) Sim ( ) Não         |
| 11ª   | Declaração de Desistência assinada em: <u>                    </u> |                         |
| 12ª   | Termo de Exatidão assinado em: <u>                    </u>         |                         |

Fonte: Drive do centro de equoterapia (2024).

Ao final de cada atendimento, o mediador registrava um breve relatório com as atividades realizadas, os principais pontos positivos observados e os aspectos que precisavam de ajustes nas próximas sessões (Figura 10).

**Figura 10:** Registros dos relatórios.

**RELATÓRIO DIÁRIO**

Praticante: Isaac Torres Hata Data: 19/03/25

Sessão: 8ª Cavalo: Bonita Arreamento: Sela inglesa

Guia: Daniel Montar: C. Guida Aparar: C. Guida

Estimulação dos membros, estimulação da sustentação  
da coluna e tronco,  
Estimulação linguística e de cópia dos expressos faciais

Fonte: Drive do centro de equoterapia (2025).

A avaliação dos resultados obtidos ao longo do projeto foi realizada de forma qualitativa, considerando as observações feitas durante os atendimentos e os relatos dos pais e responsáveis acerca da evolução dos praticantes. Foram analisados aspectos relacionados à participação nas atividades, interação social, comportamento, equilíbrio, coordenação motora e atenção durante as sessões de equoterapia. Os feedbacks fornecidos pelos familiares contribuíram para o acompanhamento da evolução dos praticantes também fora do ambiente terapêutico, permitindo identificar mudanças percebidas no cotidiano e no comportamento dos participantes ao longo do projeto (Figura 11).

**Figura 11:** Interação do praticante com equino.



Fonte: Arquivo pessoal (2025).

#### **4.6 Divulgação das ações extensionistas**

As atividades desenvolvidas e os resultados observados durante a execução do projeto também eram divulgados nas redes sociais do Centro Integrado de Equoterapia de Campos Belos, contribuindo para ampliar a divulgação das ações realizadas e o conhecimento da comunidade sobre a equoterapia e seus benefícios.

Durante a escrita desse trabalho, foi utilizada a ferramenta de Inteligência Artificial ChatGPT (OpenAI) como apoio para correção ortográfica, gramatical e melhoria da clareza do texto, além de sugestões de formatação, em conformidade com o art. 9º, inciso I, alíneas c e d, da Portaria CNPq nº 2.664/2026 (OpenAI, 2026).

## 5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante os atendimentos de equoterapia, foram observadas evoluções significativas nos aspectos motores, emocionais e sociais dos praticantes atendidos pelo projeto. Inicialmente, alguns praticantes apresentavam dificuldades para manter a postura adequada sobre o cavalo, demonstrando insegurança e instabilidade corporal. Ao longo das sessões, passaram a se posicionar de maneira mais firme e equilibrada durante os exercícios propostos.

Praticante 1, apresentava-se não verbal, com baixa coordenação motora e limitações funcionais. Inicialmente, mostrava dificuldade para manter o equilíbrio, ausência de estabilidade postural durante a montaria, necessitando de apoio constante para se manter sobre o cavalo, não permanência em posição ortostática sem ajuda e não caminhava de forma independente. Demonstrava baixa interação social, reduzida tolerância ao toque físico, comportamento agitado e resistência na realização de atividades cotidianas, tanto no ambiente terapêutico quanto em casa (Figura 12).

**Figura 12:** Praticante em atendimento.



Fonte: Arquivo pessoal (2025).

Com os avanços das sessões, observou-se uma evolução na autonomia motora, passando a se locomover sozinho, melhoria no controle de equilíbrio e postura, executava atividades sugeridas, como segurar objetos, maior aceitação do contato físico e participação mais ativa no decorrer do atendimento por meio de gestos e interações não verbais.

No praticante 2, foram analisadas mudanças comportamentais e emocionais. O mesmo apresentava timidez e resistência ao contato com os equinos, dificuldade para manter o foco nas atividades, se distraindo com facilidade. Durante os atendimentos, eram

realizados exercícios voltados para a estimular a atenção e a interação, como exercícios simples e conversas guiadas sobre a rotina diária, incluindo perguntas sobre a escola, com o objetivo de incentivar a comunicação, reduzir a timidez e melhorar o envolvimento nas propostas terapêuticas (Figura 13).

**Figura 13:** Praticante durante a sessão.



Fonte: Arquivo pessoal (2025).

Diante do relato materno deste praticante, apresentou evolução após o início da equoterapia, principalmente na coordenação motora e no contato visual, que antes eram mais difíceis. Também houve melhora na socialização, passando a interagir com mais facilidade com outras crianças, participando de brincadeiras em grupo e demonstrando menor isolamento na escola. Foi observado avanços na concentração e comunicação, com mais participação nas atividades e melhor contato com pessoas ao redor. A mãe destacou ainda redução da repetição de palavras ou frases de outras pessoas e melhora no comportamento geral e tornando-se mais comunicativo. Com as terapias, o hiperfoco do praticante em animais e desenhos permaneceu presente, sendo de grande interesse para ele. De acordo com os familiares ele demonstra satisfação em participar da equoterapia, indo para as sessões com entusiasmo e retornando para casa mais alegre e motivado.

Praticante 3 apresentava-se bastante participativo, com boa disposição para as atividades e certo nível de autonomia. No entanto, demonstrava dificuldade em manter a atenção durante as propostas, com facilidade para se distrair, além de apresentar falhas na memória de informações relacionadas ao dia a dia. Também havia limitações na comunicação verbal, com dificuldade na articulação de algumas palavras. Quanto ao controle postural, apresentava instabilidade de equilíbrio e postura durante as atividades,

sendo necessário orientá-lo frequentemente para se ajustar e manter alinhamento corporal e realizando as atividades propostas com boa aceitação (Figura 14).

**Figura 14:** Praticante realizando o exercício proposto.



Fonte: Arquivo pessoal (2025).

Diante do feedback da família, o praticante apresentou evolução no início do acompanhamento, especialmente no equilíbrio, atenção, socialização e coordenação motora. A mãe relata que, nesse período, foi possível perceber mudanças positivas no comportamento e maior participação nas atividades propostas. Entretanto, são observadas oscilações no desempenho. Apesar disso, a equoterapia é considerada essencial na rotina dele. Segundo o relato familiar, ele demonstra grande entusiasmo pelas sessões, aguardando com expectativa os dias de atendimento e participando com motivação. A família reforça a importância da continuidade do acompanhamento para favorecer sua evolução, sendo sua progressão percebida, mesmo que com variações ao longo do processo.

A participação dos discentes do curso de Bacharelado em Zootecnia também representou importante contribuição para a formação acadêmica e profissional dos envolvidos. A vivência prática proporcionou maior conhecimento sobre a equoterapia, permitindo o desenvolvimento de empatia, responsabilidade, trabalho em equipe e uma visão mais inclusiva e humanizada em relação às pessoas com necessidades específicas.

Além disso, a atuação dos estudantes no manejo e acompanhamento dos equinos reforçou a importância da zootecnia dentro das equipes multiprofissionais de equoterapia, especialmente no que se refere ao bem-estar animal, manejo adequado e segurança durante os atendimentos terapêuticos.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A execução do projeto possibilitou observar a importância da equoterapia como prática terapêutica e social, contribuindo para o desenvolvimento motor, emocional, comportamental e social dos praticantes atendidos. Os resultados observados ao longo das sessões, mostraram como que a prática terapêutica contribuiu para o desenvolvimento da interação social, da atenção e da coordenação motora.

Além dos benefícios proporcionados aos praticantes, o projeto também contribuiu significativamente para a formação acadêmica e profissional dos discentes envolvidos. A participação nas atividades possibilitou o desenvolvimento de habilidades relacionadas ao trabalho em equipe, à responsabilidade, à empatia, à inclusão social e à interação com a comunidade, proporcionando uma formação mais humanizada e ampliando a compreensão dos estudantes acerca das necessidades de pessoas com condições específicas.

A atuação dos estudantes e profissionais da zootecnia também evidenciou a importância desse profissional nas equipes multiprofissionais de equoterapia, especialmente nas atividades relacionadas ao manejo, à condução e ao acompanhamento dos equinos utilizados durante os atendimentos. Além de contribuir para o bem-estar animal, o zootecnista auxilia na seleção de animais com características adequadas para a prática terapêutica, contribuindo para a segurança das sessões e o desenvolvimento das atividades terapêuticas.

Diante disso, destaca-se a importância da realização de novos estudos sobre a atuação da Zootecnia na equoterapia, contribuindo para ampliar o conhecimento científico na área e fortalecer o reconhecimento desse profissional nos centros equoterapêuticos. Também se faz necessária a formação e capacitação de mais profissionais, possibilitando a expansão dos atendimentos e o acesso de um número maior de praticantes aos benefícios da equoterapia.

Dessa forma, o projeto demonstrou relevância tanto para os praticantes e seus familiares quanto para a formação dos discentes e para a comunidade em geral, fortalecendo a equoterapia como uma abordagem terapêutica complementar capaz de promover inclusão social, qualidade de vida e bem-estar. Além disso, evidenciou a necessidade de continuidade e ampliação de ações extensionistas voltadas à equoterapia, favorecendo o acesso da população a práticas terapêuticas inclusivas e interdisciplinares.

## 7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMORIM, Pedro Eduardo Torquato. **Relatório final de atividades de estágio curricular supervisionado em equideocultura**. 2023. Relatório de Estágio Supervisionado (Bacharelado em Zootecnia) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Macaíba, 2023. Disponível em: [https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/53296/1/RelatorioFinalAtividades\\_Amorim\\_2023.pdf](https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/53296/1/RelatorioFinalAtividades_Amorim_2023.pdf). Acesso em: 22 maio 2026.

ARAÚJO, Francisco Roberto Diniz. Equoterapia: uma abordagem multidimensional para o desenvolvimento biopsicossocial de indivíduos com deficiências e necessidades específicas. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 9, n. 10, p. 809-824, 2023.

BONFIM, Camila Sousa et al. Cuidado e bem-estar de equinos na prática de equoterapia. **17º Jornada Científica e Tecnológica e 14º Simpósio de Pós-Graduação do IFSULDEMINAS**, v. 16, n. 2, 2024.

BRASIL. Lei nº 13.830, de 13 de maio de 2019. Dispõe sobre a prática da equoterapia. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 14 maio 2019. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2019-2022/2019/lei/113830.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/lei/113830.htm). Acesso em: 24 maio 2026.

CARVALHO, Joab Valentim; DA MATA, Priscilla Batista. A equoterapia como estratégia de reabilitação e inclusão de pessoas com deficiência: interfaces entre a prática humana e o cuidado animal. **Diálogos e Diversidade**, v. 6, p. e26351-e26351, 2026.

CASTRO, Warren Raphael Santos de et al. Comportamento dos equinos do Centro de Equoterapia do Instituto Federal Goiano-Campus Ceres. **Revista Brasileira de Zoociências** (Online), p. 15-15, 2019.

CERQUEIRA, Caren Tainan da Cruz; COSTA, Carla Lorena de Araújo. Atuação da equoterapia no transtorno do espectro autista. **Revista Ciência e Conhecimento**, v. 13, n. 2, p. 66-91, 2019.

DAXENBERGER, Ana Cristina Silva et al. Equoterapia como ação extensionista de inclusão social e escolar. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 34, n. Esp., p. 29-38, 2020.

DIAS, Silvia Luci de Almeida; DUARTE, Luana Perdiz; BLANCO, Gisele Silveira; FERNANDES, Renanda Goulart; RAMOS, Dalva Elizabeth Serrano. Equoterapia®,

educação e chimarrão: programa extensionista da Unipampa. **Revista UFG**, Goiânia, v. 19, 2019. DOI: 10.5216/revufg.v19.58530. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/revistaufg/article/view/58530>. Acesso em: 21 maio 2026.

FANTIN, Raísa Larcher. **Levantamento das práticas de manejo e bem-estar dos equinos utilizados na equoterapia**. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

KAMINSKI, Juliana. **A influência da equoterapia em portadores de paralisia cerebral**. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Fisioterapia) UNIFASIPE, Faculdade de Sinop, Sinop, 2021. Disponível em: <https://repositorio.fasipe.com.br/items/02142919-1735-4233-a1a5-94b0615e2570>. Acesso em: 23 maio 2026.

MAJEWSKI, Ricati Lima; DE OLIVEIRA, Daniela dos Santos. Equoterapia: um olhar clínico sobre o equino terapeuta. **Vivências**, v. 17, n. 32, p. 399-408, 2021.

MAJEWSKI, Ricati Lima; DE OLIVEIRA, Daniela dos Santos. Equoterapia – a importância da avaliação do equino como instrumento terapêutico. **Vivências**, v. 16, n. 30, p. 233-246, 2020.

MATARAZO, Jackeline Barbosa; FREITAS, Eduarda Rezende. Percepção de profissionais de equoterapia sobre a prática com idosos. **Fisioterapia em Movimento**, v. 35, 2022.

MOREIRA, Ana Carolina Alves; DE ALENCAR, Jacicarlo Lima. A importância da figura materna no desenvolvimento psicossocial da criança com transtorno do espectro autista. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 2, n. 1, p. 342-345, jan./feb. 2019.

OLIVEIRA, Fabiolla Rodrigues de. **Equoterapia: importância e características**. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Zootecnia) – Instituto Federal Goiano, Campus Campos Belos, Campos Belos, 2024. Disponível em: <https://repositorio.ifgoiano.edu.br/handle/prefix/4205>. Acesso em: 22 maio 2026.

OPENAI. *ChatGPT*. 2026. Disponível em: <https://chatgpt.com>. Acesso em: 25 jun. 2026.

ROCHA, Iury Uzêda da; DELGADO, Amanda Gonçalves; SILVA, Camila Ferreira da; SILVA, Andreza Amaral da; BARREIRA, Anna Paula Balesdent; OLIVEIRA, Valéria Marques de; SANTOS, Tiago Marques dos. Percepção dos discentes de Medicina Veterinária (UFRRJ) sobre a equoterapia. **Revista Ciência em Extensão**, Botucatu, v.



16, p. 21-35, 2020. DOI: 10.23901/1679-4605.2020v16p21-35. Disponível em: <https://doi.org/10.23901/1679-4605.2020v16p21-35>. Acesso em: 22 maio 2026.

SANTOS, Ana Carla Almeida dos; PINHEIRO, Gabrielle Szabo; OLIVEIRA, Janayna Moreira de; FERNANDES, Luana Rubim. Equoterapia no Transtorno do Espectro Autista: benefícios clínicos e a relevância da atuação do médico-veterinário para o bem-estar equino – uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 14, n. 12, p. e34141250255, 2025. DOI: 10.33448/rsd-v14i12.50255. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v14i12.50255>. Acesso em: 22 maio 2026.

SANTOS, Caroline da Silva. **Animais de trabalho: uma finalidade zootécnica em expansão**. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Zootecnia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2024. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/279103>. Acesso em: 20 maio 2026.

SILVA, Leandro DE OLIVEIRA; REZENDE DE SOUZA MONTEIRO, Joyceane; LEITE, Sabrina Toffoli. Equoterapia e educação física: estudo de caso com praticante autista. **Itinerarius Reflectionis**, Jataí-GO., v. 16, n. 3, p. 01–24, 2020. DOI: 10.5216/rir.v16i3.63017. Disponível em: <https://revistas.ufj.edu.br/rir/article/view/63017>. Acesso em: 24 maio 2026.

SILVEIRA, Ana Carolina Portella et al. A equoterapia: o que é, como é realizada e seus benefícios. **Boletim Técnico IFTM**, p. 43-48, 2021.

SOUZA, Maristela de; DUARTE, Luiz Gustavo. Percepção de pais e cuidadores sobre a equoterapia para crianças com transtorno do espectro autista. **Cadernos de Educação, Saúde e Fisioterapia**, v. 13, n. 23, 2026. DOI: 10.18310/2358-8306.v13n23.a2. Disponível em: <https://revista.redeunida.org.br/index.php/cadernos-educacao-saude-fisioter/article/view/4790>. Acesso em: 21 maio 2026.

TESSMANN, Nicole Silveira et al. Equoterapia como ferramenta para o tratamento de transtorno do espectro autista. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 5, p. 20516-20527, 2021.